



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina  
UEPAE de Teresina  
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01  
64.000 — Teresina-PI

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 44, out/89, p. 1 - 5

### PRESERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DO GADO PÉ-DURO<sup>1</sup>

José Herculano de Carvalho<sup>2</sup>

Giovanni Carvalho de Amorim<sup>3</sup>

O gado pé-duro é originário dos bovinos trazidos pelos colonizadores portugueses. Esta raça formou-se em regime de criação superextensivo, com um mínimo de cuidados sanitários e de alimentação, resultando em animais extremamente rústicos, que constituem um recurso genético para a pecuária brasileira, especialmente a nordestina.

O gado pé-duro apresenta diversos tipos de pelagens. Entretanto, as mais comuns são a vermelha clara e a baia (que, no Piauí, é comumente chamada "lisa"), com extremidades, vassoura e focinho pretos. Algumas reses apresentam também manchas escuras em torno dos olhos. Suas orelhas são pequenas, a barbeta e o um bigo reduzidos, e os chifres geralmente curtos e em forma de coroa.

Esta raça, apesar de seu valor como recurso genético, encontra-se atualmente ameaçada de extinção. Por esse motivo, a EMBRAPA, através da UEPAE de Teresina, e como parte do Programa Nacional de Recursos Genéticos, vem desenvolvendo um projeto de preservação e avaliação do gado pé-duro, que tem os seguintes ob

<sup>1</sup>Este trabalho passou a receber apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil a partir de setembro de 1989.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035, Teresina, PI.

<sup>3</sup>Zootecnista da Secretaria da Agricultura do Estado do Piauí, à disposição da EMBRAPA/UEPAE de Teresina. Fazenda Experimental Octavio Domingues, CEP 64.760, São João do Piauí, PI.

C.T/44, UEPAE de Teresina, out/89, p. 2

jetivos principais:

1. Preservar a raça, evitando sua extinção e procurando aumentar o efetivo atualmente existente.
2. Avaliar seu desempenho zootécnico, que é praticamente desconhecido.
3. Iniciar um processo de seleção e estudos de cruzamentos controlados com outras raças, depois que o rebanho atingir um número adequado de reses, permitindo empregar animais nesses cruzamentos, sem comprometer o núcleo de preservação.
4. Produzir reprodutores e matrizes para venda.
5. Procurar cadastrar e prestar orientação técnica a pecuaristas interessados em criar esta raça.

A EMBRAPA mantém um rebanho pé-duro na Fazenda Experimental Octavio Domingues, no município de São João do Piauí, na região semi-árida do Estado. A média anual de chuvas do município é de 666,1 mm. A vegetação predominante nessa fazenda é a caatinga. Esses bovinos são mantidos basicamente em pastagens naturais, sendo transferidos, nos períodos de grande escassez de forragem, para pastagens cultivadas, cuja área ainda é insuficiente, ou suplementados com restos de culturas (milho, feijão, etc.), pequenas quantidades de grãos de milho (refugos do beneficiamento de sementes) ou vagens de algaroba (Prosopis juliflora), de pau-ferro (Caesalpinia ferrea), etc. Em 31.08.1989, o rebanho bovino da Fazenda Experimental Octavio Domingues era constituído de um total de 192 reses, incluindo os animais pés-duros considerados puros e alguns mestiços, que estão sendo mantidos para estudo do seu desempenho.

Atualmente, há uma sobrelotação das pastagens, tanto naturais como cultivadas, por falta de recursos para cercar áreas disponíveis ou para ampliação das pastagens cultivadas. Não há também um número adequado de divisões nas pastagens, de modo a permitir o manejo correto do rebanho, especialmente quanto ao aspecto reprodutivo. Espera-se que, com o recente apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil, essa situação seja sanada ou, pelo menos, minimizada.

Na Tabela 1, são apresentadas medidas corporais de bo

C.T/44, UEPAE de Teresina, out/89, p. 3

vinos pés-duros com idade igual ou superior a quatro anos, obtidas no rebanho da Fazenda Experimental Octavio Domingues, em comparação com as de três outras raças brasileiras.

TABELA 1. Medidas corporais (cm) de bovinos pés-duros, em comparação com as de três outras raças brasileiras.

	C.C.		A.P.		C.G.		L.G.		A.A.	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pé-duro	128	123	116	108	42	40	38	39	110	108
Caracu	171	149	141	130	54	48	58	54	145	130
Mocho nacional	50	156	128	129	50	48	55	54	132	131
Crioulo lageano	171	147	136	128	52	47	54	50	141	127

Fonte: Trovo citado por Britto (1987)

Obs: M = macho; F = fêmea; C.C. = comprimento do corpo; A.P. = altura do posterior; C.G. = comprimento da garupa; L.G. = largura da garupa; A.A. = altura do anterior.

Verifica-se que a raça pé-duro apresenta um porte menor que o das três outras raças mostradas na tabela, o que, sem dúvida, é resultado das condições ambientais bem mais severas em que ela se formou.

A Tabela 2 mostra pesos médios de bovinos pés-duros, com base em dados obtidos na Fazenda Experimental Octavio Domingues.

C.T/44, UEPAE de Teresina, out/89, p. 4

TABELA 2. Médias e desvios-padrão de pesos (kg) de bovinos da raça pé-duro, na Fazenda Experimental Octavio Domingues.

Categoria	Nº de animais	Pesos (kg)	
		Média	+ desvio-padrão
Machos ao nascer	25	16,4	± 3,2
Fêmeas ao nascer	23	14,1	± 1,8
Crias em geral (machos + fêmeas)	48	15,3	± 2,9
Touros	9	337,3	± 54,9
Vacas	35	228,6	± 36,0

Atualmente, o animal mais pesado do rebanho é o touro "Amarantino", com 467,0 kg, após jejum de aproximadamente 18 horas.

Um estudo de tipificação sanguínea do gado pé-duro feito por Poli (1985), com material coletado no Piauí, permitiu a elaboração de uma matriz de similaridade com outras raças bovinas, mostrada na Tabela 3.

TABELA 3. Matriz de similaridade entre seis raças bovinas, elaborada por coeficiente de distância taxonômica média para 30 fatores sanguíneos.

Pantaneiro (P)	-					
Pé-duro (PD)	14,90	-				
Crioulo argentino (CA)	21,04	25,28	-			
Crioulo lageano (CL)	14,74	24,41	22,25	-		
Mocho nacional (MN)	21,53	27,89	26,23	22,87	-	
Caracu (C)	18,38	24,58	19,67	18,70	18,38	-
	P	PD	CA	CL	MN	C

Fonte: Poli (1985)

Pelos resultados mostrados na Tabela 3, verifica-se que

C.T/44, UEPAE de Teresina, out/89, p. 5

o gado pé-duro apresentou sua menor distância taxonômica com o pantaneiro (14,90) e a maior com o mocho nacional. Essa menor distância taxonômica verificada entre o gado pé-duro e o pantaneiro está em consonância com a grande semelhança existente entre o exterior dessas duas raças, formadas em regiões bem distintas.

Através da participação do Dr. Teodoro Romano Vaske, do Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN), foi iniciada, em abril de 1989, a coleta e congelamento de sêmen de touros pés-duros para preservação. O material já obtido está armazenado no banco de germoplasma animal do CENARGEN, em Brasília. Espera-se dar continuidade a esse trabalho, assim como iniciar a preservação de embriões por congelamento.

LITERATURA CITADA

- BRITTO, C.M.C. Características morfológicas e citoquímicas de espermatozoides de sêmen de bovinos de rebanho de elite e de gado pé-duro. Campinas, UNICAMP, Instituto de Biologia, 1987. 138 p. (Tese M. Sc.).
- POLI, M.A. Polimorfismos imunogenéticos; su empleo en conservación de germoplasma animal. Brasília, EMBRAPA/CENARGEN, 1985. 23 p.